

## **FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS DA NOVA CONFIGURAÇÃO CURRICULAR**

LARISSA RODRIGUES DANTAS<sup>1</sup>; JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO<sup>2</sup>;  
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lrdaantas@gmail.com](mailto:lrdaantas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jantonio.bicca@gmail.com](mailto:jantonio.bicca@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francieleilha@gmail.com](mailto:francieleilha@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao final da educação básica, os estudantes enfrentam o desafio de decidir qual a profissão que desejam seguir. A escolha pela formação inicial é uma tarefa difícil, pois envolve uma reflexão sobre as experiências que antecederam até o momento de concretização pela profissão que irá seguir e segundo Velloso *et al.* (2021) existem razões inerentes ao indivíduo, como o contexto sócio-histórico em que vive, a variedade de influências que recebe em diferentes fases da vida e as expectativas pessoais em relação ao futuro.

No contexto do ensino superior, a formação inicial tem como principal objetivo capacitar o futuro profissional dentro da sua área de atuação. Estes discentes deverão desenvolver ao longo da sua formação a competência de conseguir articular a teoria e prática nas suas intervenções (MARTINS, 2004). Com inúmeras mudanças na legislação ao longo dos anos, o campo da Educação Física vem trazendo demandas para se repensar a formação inicial (ANDRADE FILHO, 2001), que perpassa formações ampliadas (licenciatura plena) e divididas (licenciatura e bacharelado).

Com a nova Resolução nº 6 de 18 de Dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a formação profissional em EF foi alvo de uma nova alteração, em especial na sua forma de entrada no curso que passou a ser caracterizada como Área Básica de Ingresso (ABI), em que o percurso inicial dos acadêmicos passa a ser de forma unificada, e posteriormente dividida. Assim, o curso prevê dois momentos: etapa comum (duração de 4 semestres) e específica (formação específica em Licenciatura ou Bacharelado).

Ao pensar o currículo como um documento norteador que traz muito da cultura, concepções, elementos históricos e sociais, interferindo e condicionando a prática pela organização teórica (JESUS, 2008), destacamos que a presente investigação teve como objetivo problematizar a formação inicial em Educação Física e os desafios da nova configuração curricular, a partir de uma revisão narrativa da literatura.

### **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota como base a abordagem qualitativa, conforme o caráter descritivo-exploratório, em concordância com os seus objetivos. Este caminho metodológico propõe a compreensão de fenômenos específicos ou de responder sobre questões mais profundas, principalmente quando se trata de dados que são difíceis de serem quantificados, através de experiências e percepções da amostragem (Gil, 2008).

Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura (Cavalcanti e Oliveira, 2020), contemplando diversos tipos de documentos, como artigos, teses, dissertações e materiais disponíveis online. Esse método possibilita uma descrição abrangente do tema, embora não abarque todas as fontes de informação, já que não envolve uma pesquisa nem uma análise sistemática dos dados. A sua relevância está na agilidade em proporcionar atualizações recentes acerca da temática. Este trabalho é um embrião de uma dissertação de mestrado que está em desenvolvimento, que surgiu de uma inquietação em compreender em como a reformulação do currículo subsidiará escolher entre licenciatura e bacharelado, uma vez que a uma normativa recente em vigor e que trouxe mudanças significativas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como problematizar a formação inicial em EF e os desafios da nova configuração curricular, a partir de uma revisão narrativa da literatura. Ficou evidenciado que os estudos sobre esta nova configuração curricular ainda são escassos, revelando um terreno ainda movediço quando se trata de arranjos e ordenações dentro das IES. Portanto, buscando realizar um paralelo entre áreas, apresentamos aqui estudos do campo da EF e também das Ciências Biológicas, sobretudo pelos desafios encontrados serem semelhantes.

A tese de doutorado de Metzner (2019) investigou as diretrizes para a formação de professores expressas na legislação e as consequências políticas e pedagógicas no campo da formação em EF. A pesquisa buscou identificar dentro das propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) os avanços e retrocessos dentro de uma concepção de diferentes grupos políticos da área. Através de entrevistas com 20 profissionais de EF, divididas em quatro grupos: entidades científicas, sistema de regulação profissional, pesquisadores e coordenadores de curso. Dentre os principais achados deste estudo, alguns grupos perceberam avanços no decorrer da história, pois as Diretrizes contribuíram para que a sociedade reconhecesse o profissional de EF, entretanto, há um cuidado maior com a dimensão pedagógica no currículo do curso de licenciatura, definindo o perfil do licenciado e com a especificidade da formação docente. Entretanto, isto não é unanimidade, uma vez que ainda existem grupos que defendem uma formação unificada.

O estudo de Silva et al. (2025) se fundamenta através da Resolução CNE/CES nº 6/2018 e na Nota Técnica nº 36/2024/DPR/SERES/SERES, com o objetivo de analisar a regulamentação que sustenta o processo de escolha para as etapas específicas no curso de EF da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ao analisar as diretrizes curriculares e suas interpretações legais, foi notada uma ambiguidade na regulamentação sobre a dupla formação, principalmente na sua temporalidade, em que a formação deve acontecer em momentos distintos, e não de forma simultânea, com conclusão e diplomas separados. A nota técnica veio para sanar as ambiguidades sobre a dupla formação que a normativa não definiu de maneira clara, visto que o discente não pode ocupar duas vagas em universidade pública. Já que cada instituição teve que reestruturar o seu currículo para atender as demandas do ingresso único e tendo que definir os critérios para a escolha da etapa específica a UFS propõe uma consulta aos discentes que iniciam o seu quarto semestre da etapa comum, indicando qual será a sua escolha na etapa específica, apresentando critérios objetivos como Índice de Eficácia Acadêmica e média de conclusão.

Para fazer uma contextualização dos cursos que seguem a atual normativa (Res. n.6 de 2018) e uma aproximação entre áreas de EF e biologia, trazemos o estudo de Schmitt (2021) que buscou compreender as configurações de alguns elementos curriculares da formação de professores em Projetos Pedagógicos de cursos de Ciências Biológicas com ABI. Ao analisar os dados através de projetos pedagógicos de 21 cursos, notou-se que o ABI é compreendido de diversas maneiras com relação à duração e objetivos, sendo que muitos PP sequer faziam menção ao ABI. Outro ponto relevante neste novo formato é a prevalência quantitativa do eixo de formação em Ciências Biológicas, Exatas e da Terra na etapa comum. Após perceber esta centralidade de conteúdo específico nesta etapa inicial do curso, o autor sugere um afastamento dos estudantes da docência, desvalorizando a formação de professores em prol da formação de pesquisadores e biólogos.

Por fim, destacamos que o ABI deveria ser um espaço neutro com diversos conhecimentos da área para subsidiar a escolha do discente para a etapa específica de acordo com o seu interesse pessoal e profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos trabalhos acima citados, percebemos que há um marco histórico no campo da Educação Física, com diversas modificações na forma de pensar a formação inicial em nas Instituições de Ensino Superior. Apesar de diversas modificações, ainda há muitos embates referentes a uma formação fragmentada em detrimento da formação plena. Este estudo é um primeiro passo de construção de uma pesquisa de mestrado, e auxilia na compreensão da temática já que são escassos os estudos na literatura e esperamos conseguir compreender melhor quais os impactos desses rearranjos curriculares com o passar do tempo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, AR de. **Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional**. In: Congresso Nacional de Educação. 2008. p. 2638-51.

MARTINS, I.C. As novas diretrizes e a reestruturação curricular. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2004, Rio Claro. Anais: "A Formação profissional no

campo da Educação Física: Limites e Possibilidades".Rio Claro: Departamento de Educação Física, IB, UNESP, 2004. p.6.

MENDES, Cláudio Lúcio; RODRIGUES, Luana de Cássia Martins. Questões em torno da formação inicial de professores. **Educação em Foco**. Belo Horizonte. V. 17, n. 24, p.3-42, 2014.

METZNER, A. C. **Legislação sobre a formação em Educação Física no Brasil: formando professores ou profissionais?** 2019. 253f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade – Interunidades, UNESP, Rio Claro/SP, 2019.

SCHMITT, M. D'avila. **Configurações curriculares em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas com área básica de ingresso**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SILVA , R. I.; ZOBOLI, F. DANTAS JUNIOR, H. S.; MENEZES, José Américo Santos. Formação profissional em Educação Física: uma análise legal e acadêmica sobre a implementação do ingresso único, formação comum e dupla formação em licenciatura e bacharelado no curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 37, n. 68, p. 1–22, 2025.

VELLOSO RODRIGUES, Diego et al. **A escolha do curso de Educação Física: A visão dos discentes do curso e suas expectativas**. Editora Epitaya. Rio de Janeiro, 2021.